

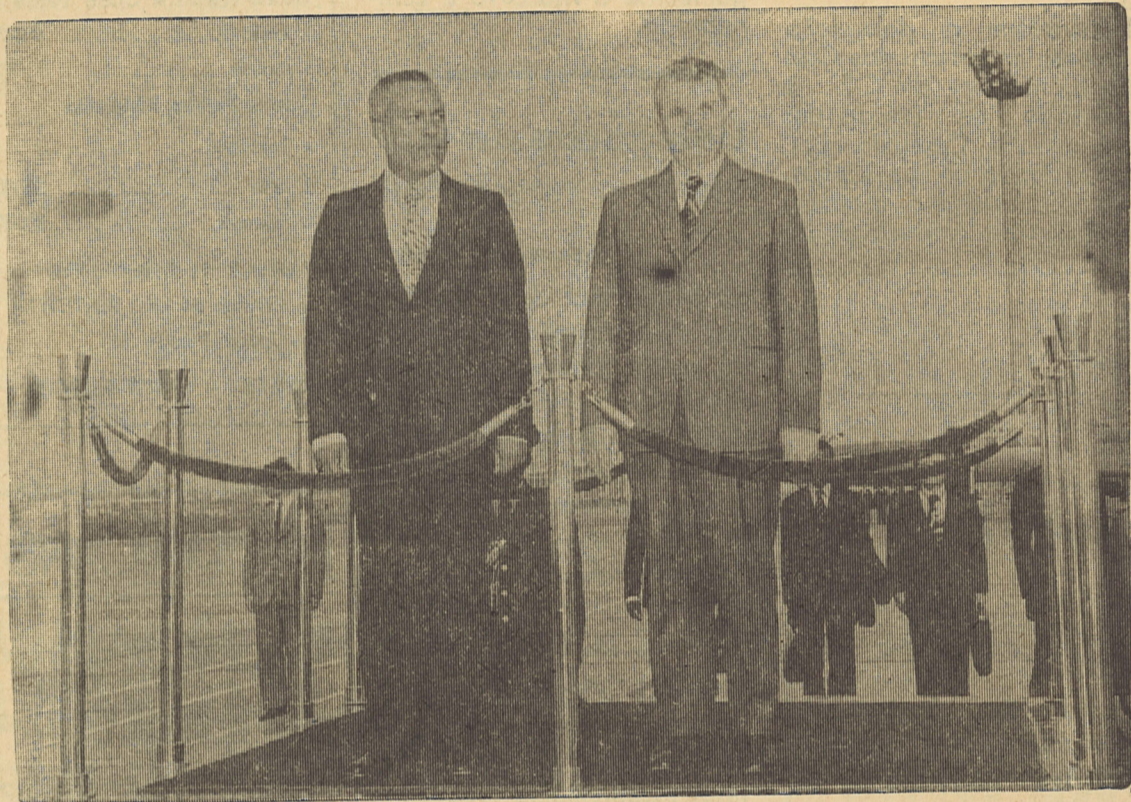


NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

BALANÇO DA VIAGEM PRESIDENCIAL (1)



O Presidente da Roménia, Nicolai Ceausesco e o camarada Luiz Cabral, à chegada a Bucareste para uma visita oficial a esse país

A ROMÉNIA QUER CONTRIBUIR PARA A NOSSA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

«O balanço desta nossa viagem foi extremamente positivo», declarou o camarada Luiz Cabral ao «Nô Pintcha», poucos minutos antes de o avião que trouxe a nossa delegação de Argel, no regresso da Roménia e da França, aterrar no aeroporto de Bissalanca.

O Secretário - Geral - Adjunto do PAIGC e Presidente do nosso Conselho de Estado chegou a Bissau às 20 e 30 de terça-feira, depois de uma longa viagem de uma semana que teve como motivo determinante e ponto culminante a visita oficial de três dias à República Socialista da Roménia, mas que permitiu também uma curta estadia na Fran-

ça, a convite do presidente francês Giscard d'Estaing.

Além dos encontros com os presidentes da Roménia e da França, o camarada Luiz Cabral, aproveitando as escalas dos aviões que transportaram a nossa delegação, teve oportunidade de contactar com quatro outros Chefes de Estado: do Senegal, da Argélia, da Nigéria e da República da Guiné. Além disso, encontrou-se com o vice-presidente do Conselho Presidencial da Hungria e com membros do Governo suíço, nas passagens, respectivamente, por Budapeste e Zurique.

Se estes encontros foram importantes pela reafirmação de amizade que traduzem e pelas trocas de impressões que permitem, nunca é demais salientar as perspectivas abertas ao nosso país pela visita oficial do camarada Presidente à Roménia, em primeiro lugar, e pelo encontro com Giscard d'Estaing, depois.

Recordamos que o camarada Presidente era acompanhado pelos camaradas Victor Saúde Maria, membro do CSL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Inácio Semedo, director-geral da Cooperação Internacional, Lorena Santos, director-geral de Geologia e Minas, Luís Cândido, director dos Serviços de Estatística e Econo-

mia Agrícola, além dos membros das Casas Militar e Civil da Presidência e do Protocolo.

(Páginas Centrais)

A SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR INICIA-SE NO PRÓXIMO DIA 22

A Assembleia Nacional Popular da República da Guiné-Bissau vai reunir-se em Bissau, a partir do próximo dia 22.

Foi enviado para publicação no Boletim Oficial, pela Presidência da Assembleia Nacional Popular, o seguinte aviso convocatório:

«É convocada a Assembleia Nacional Popular para reunir em segunda sessão ordinária, a partir do dia 22 de Abril de 1976, realizando-se a sessão solene de abertura nesse dia, pelas 15 horas, na sala de cinema da Base Aérea de Bissalanca, em Bissau». A convocatória, datada de 15 de Abril, é assinada pelo presidente da Assembleia Nacional Popular, camarada João Bernardo Vieira (Nino).

Trata-se da terceira reunião do órgão máximo de soberania popular da nossa terra. Em Setembro de 1973, no Boé, a Assembleia reuniu-se para cumprir a missão histórica de proclamar o nosso Estado. Em fins de Abril de 1975, já com o nosso país completamente livre, a Assembleia Nacional reuniu-se em Bissau, tendo aprovado uma série de importantes leis e ratificado a orientação do nosso Estado, dirigido pelo glorioso P.A.I.G.C.

Os trabalhos da próxima reunião ordinária da A.N.P., que será a última da primeira legislatura, deverão prolongar-se por cerca de uma semana.

MENSAGEM DO PRESIDENTE KHADAFI AO CAMARADA LUÍZ CABRAL



O encontro entre a delegação da República Árabe Líbia e a delegação do nosso país

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, recebe esta manhã, no Palácio da República, em Bissau, uma delegação líbia que é portadora de uma mensagem do Presidente

Mohamed El Khadafi. A delegação é dirigida pelo secretário de estado adjunto dos Negócios Estrangeiros, Ahmed El Atrash, e dela fazem parte Ali Mariami, ministro plenipotenciário encar-

regado dos Negócios Estrangeiros; Salem Sheila, do ministério da Agricultura; Jahar Shagoush, do ministério da Indústria; e Mohamed Salema, do ministério do Petróleo.

A delegação líbia, que deixará hoje o nosso país, tem estado a travar conversações com o nosso Governo, sobre a concretização dos acordos assinados entre a Guiné-Bissau e a Líbia, por ocasião da visita a Trípolis do Presidente Luiz Cabral.

Ontem à tarde, a delegação líbia reuniu-se com uma representação governamental do nosso país, dirigida pelo camarada Vasco Cabral, membro do C.E.L. do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação.

DELEGAÇÃO DA OLP RECEBIDA POR FRANCISCO MENDES

Uma delegação da Organização de Libertação da Palestina que se encontra em Bissau, foi recebida pelo camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do C.E.L. do Partido e Comis-

(Continua na página 2)

Leite e biberões só nas farmácias

Do Commissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais recebemos, com pedido de publicação, a seguinte circular:

«Tendo em conta a grande mortalidade infantil por diarreia, devido ao uso e abuso de biberões mal preparados por falta de conhecimento dos utentes, o Commissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais determina o seguinte:

1.º — A venda de leite para lactentes deve ser da competência exclusiva das farmácias e só deve ser satisfeita

mediante receita médica com a rubrica e o nome bem legível do médico;

2.º — A mesma formalidade deve ser exigida para a venda dos biberões — DE VIDRO — estando interdita a venda de biberões de plástico por oferecerem menores garantias de esterilização correcta.

Apela-se para toda a população, sem excepção, para participar no cumprimento destes dispositivos, ditados pelo simples interesse de proteger a nossa infância.

Regressou a Bissau a delegação do nosso País que participou na inauguração da carreira Bissau-Moscovo

Regressou ontem a Bissau a delegação do nosso Estado que, a convite da companhia aérea soviética «Aeroflot», visitou a U.R.S.S. durante uma semana. A viagem realizou-se por ocasião da inauguração da linha aérea Moscovo-Bissau.

Integravam a delegação guineense os camaradas Otto Schach, membro do C.E.L. e Comissário de Estado dos Transportes e Comunicações, acompanhado de sua esposa, Alcibiades Tolentino, director-geral do Commissariado de Es-

tado da Informação e Turismo, um representante dos T.A.G.B. e um jornalista do «Nô Pintcha».

Em próxima edição, publicaremos uma crónica sobre esta visita à U.R.S.S., que levou os membros da delegação guineense a Moscovo e Leninegrado.

Delegação da OLP visita o nosso País

(Continuação da 1.ª pág.º)

sário Principal da Guiné-Bissau. A delegação é constituída pelos camaradas Abullatif Abou Hidjle, director-adjunto do departamento político da organização, e Ezzeddin Kalak, representante da O.L.P. em Paris.

«Nô Pintcha» publicará, no próximo número, uma entrevista concedida pelo camarada Abou Hidjle, que foi o representante pessoal de Yasser Arafat na Semana da Palestina, recentemente realizada em Conakry.

Movimento Pan-africano da Juventude

Regressou anteontem a Bissau uma delegação da JAAC que se tinha deslocado a Argel, onde participou nos trabalhos da reunião do Comité Executivo do Movimento Pan-Africano da Juventude. A representação do nosso país era constituída pelos camaradas Agnelo Regala e José Carlos.

Instância de decisão entre as conferências do Movimento, o Comité Executivo reúne-se todos os anos. Tem por missão fazer o balanço da actividade anual, proceder a uma análise a nível continental e estabelecer o orçamento da organização de acordo com o programa elaborado.

Durante a reunião do Comité Executivo do M.P.J., em Argel, foi discutida a realização do Festival Mundial da Juventude, em Havana, e do Festival Pan-Africano da Juventude, em Luanda, ambos em 1978, bem como o programa de acção para o corrente ano.

RESPONDE O POVO

Qual a importância, para si, da próxima Assembleia Nacional Popular?

A terceira sessão da primeira legislatura da Assembleia Nacional Popular da República da Guiné-Bissau reunir-se-á a partir do próximo dia 22, em Bissau. Importantes assuntos serão abordados pelos representantes do povo, durante cerca de uma semana, em sessões públicas que decorrerão nas instalações da base aérea.

Dada a proximidade da quele «forum», «Nô Pintcha» saiu à rua e perguntou a alguns leitores qual a importância da próxima reunião da Assembleia Nacional Popular.

JOSÉ CHATCH

(Trabalhador dos Armazéns do Povo)

«No que respeita à aprovação de medidas tendentes a melhorar as condições de vida da nossa terra, ainda há muitas coisas a fazer. Há muita gente que não compreende a situação actual e faz críticas sem conhecimento das coisas. No entanto, há algumas dessas críticas que deveriam chegar ao conhecimento dos nossos diri-

gentes. Por exemplo, verifico que no interior do País, nas regiões, em Buba e noutras, há muita coisa que não corre bem e penso que os responsáveis regionais devem combater com mais energia roubos verificados nos Armazéns do Povo e certas negligências. É preciso que o povo possa ter confiança neles, sendo para -isso necessário que eles cumpram rigorosamente os seus deveres».

JUSTINO CORREIA
(Pintor)

«Sou da opinião que o maior número de pessoas deve assistir aos trabalhos da Assembleia, onde estão representantes do povo a discutir as questões do País.

Além disso, penso que se devem divulgar o mais amplamente possível os resultados da Assembleia, explicando às pessoas o significado e alcance de cada uma das decisões».

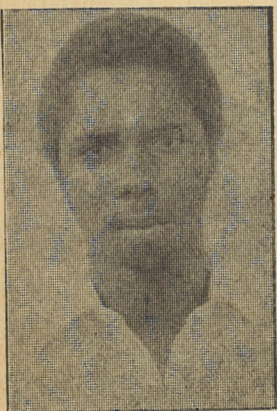
GREGÓRIO TAVARES
(Empregado Comercial)

«Agora que estamos inde-

pendentes, é significativa mais esta reunião da Assembleia Nacional Popular, na nossa terra. Hoje, se gritamos «liberdade», é porque o povo sente realmente que é livre. Como no ano passado, espero que a reunião da Assembleia decorra da melhor forma a fim de melhorar a situação do nosso povo».

CAN-CAN
(Jornalista)

«A reunião da Assembleia Nacional Popular é um acontecimento de maior importância na vida do nosso povo. Ela é o órgão máximo de soberania popular e, além de ratificar as decisões do Governo deste último ano, bem como acordos e tratados assinados pelo nosso Estado, vai certamente aprovar novas leis que possibilitarão mais um avanço na luta de reconstrução nacional em que estamos empenhados. Todos os militantes do Partido e o povo em geral devem dar a maior atenção a esta reunião, para que ela alcance o êxito das duas anteriores. A população de Bissau, em especial, deverá acolher com todo o carinho os deputados que vêm de todos os cantos da nossa terra defender os interesses de toda a nação».



NO PINTCHA

Órgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo
Trissemestral Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2850

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

• Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

• Vendas do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2800

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

— Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 16,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas — «MATA-REI UM POR UM» — m/14 anos e às 20,45 horas — «UM CHEIRO A DÓLARES» — m/14 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas — «UM CHEIRO A DÓLARES» — m/14 anos.

Orçamento geral do Estado e outras importantes leis aprovadas

Terminaram no domingo os trabalhos da 3.ª sessão da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, que se reuniu de 9 a 11 na Câmara Municipal de S. Vicente, e que contou com a presença de uma delegação da ANP do nosso País, chefiada pelo camarada Pascoal Alves.

Na mesa, que presidiu aos trabalhos, estavam os camaradas **Abílio Duarte**, Presidente da ANP, membro do CEL e ministro dos Negócios Estrangeiros, **Aristides Pereira**, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã, **Pedro Pires**, membro do CEL, Presidente da Comissão Nacional do Partido em Cabo Verde e Primeiro-Ministro, **Olívio Pires**, membro do CSL, primeiro-secretário da Assembleia Nacional Popular, **Luís Fonseca**, responsável político da ilha de S. Vicente e **Rolando Lima Bárber**, deputado pelo círculo de Fogo.

Durante os trabalhos da ANP, foi aprovado o Orçamento de Estado, ratificadas as leis aprovadas pelo Conselho de Ministros, tendo sido aprovadas, além disso, a lei conferindo efeitos legais ao tempo de serviço prestado na luta de libertação nacional e a lei sobre os símbolos nacionais (bandeira, armas e hino). Foi também eleita uma comissão da ANP, que formará com uma comissão congénere do nosso país, o Conselho da Unidade Guiné-Cabo Verde, o qual elaborará um projecto das vias para a unidade dos dois Estados. As últimas sessões foram dedicadas à apresentação do projecto de regimento da ANP de Cabo Verde, à aprovação de uma comissão de 7 elementos, que apresentará no prazo de 60 dias os trabalhos desse regimento, e discussão de diversas questões tendo a sessão de domingo decorrida à porta fechada.

PRIMEIRO DIA DE TRABALHOS

Com o Hino Nacional iniciou-se o primeiro dia de trabalhos da 3.ª sessão da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde. A seguir, o camarada **Abílio Duarte** fez a chamada dos camaradas deputados, após o que foi pedido um minuto de silêncio «em homenagem aos que deram a vida pela libertação de África».

«Peço uma salva de palmas para os deputados e companheiros de luta da Guiné-Bissau», disse o Presidente da Assembleia Nacional Popular depois de ter apresentado a nossa delegação, que assistiu a esta 3.ª sessão a convite da ANP de Cabo Verde.

No prosseguimento falaram os camaradas **Aristides Pereira**, Presidente da República irmã de Cabo Verde, que procedeu à análise da situação no país, em todos os domínios da vida da nação, e **Pedro Pires**, Primeiro-Ministro que fez um resumo das actividades do go-

verno, nos escassos nove meses da independência.

Depois da intervenção do camarada **Pedro Pires**, o camarada **Abílio Duarte** convidou o camarada **Pascoal Alves**, para que transmitisse uma mensagem da ANP da Guiné-Bissau à Assembleia irmã. Num improviso, o camarada **Pascoal Alves** exprimiu a sua satisfação em reencontrar alguns companheiros de luta, tendo reafirmado os laços de fraternidade existentes entre os nossos dois povos, e a confiança e os esforços do nosso Partido, para a materialização do objectivo da unidade Guiné-Cabo Verde.

Após o improviso do camarada **Pascoal Alves**, o camarada Presidente da ANP retomou a palavra para apresentação do projecto de regimento provisório da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, analisado por uma comissão de sete elementos, que apresentará um projecto definitivo.

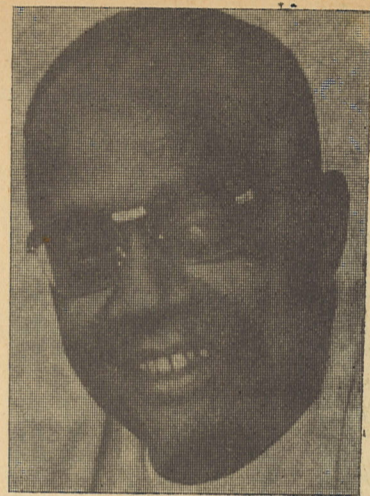
SEGUNDO DIA DE TRABALHOS

O segundo dia teve duas sessões. A primeira foi dedicada à apresentação dos pontos da Ordem do Dia de que constavam: discussão e aprovação do Orçamento de Estado; apreciação e ratificação dos decretos-lei aprovados pelo Conselho de Ministros; discussão do projecto-lei conferindo efeitos legais ao tempo de serviço prestado na luta de libertação nacional; discussão e aprovação do projecto-lei sobre os símbolos nacionais (bandeira, armas e hino), eleição da comissão da ANP de Cabo Verde; apresentação do projecto de regimento da ANP de Cabo Verde; e diversos.

Na primeira sessão, foi chamado a intervir o camarada **Ámaro da Luz**, ministro das Finanças, que fez uma longa exposição sobre o primeiro ponto. Após a intervenção do camarada **Ámaro da Luz**, seguiram-se esclarecimentos, discussão e aprovação do referido orçamento.

Recomeçaram os trabalhos da 3.ª sessão da ANP na tarde desse mesmo dia, sábado dia 10, com a discussão do 2.º ponto da ordem do dia, tendo sido ratificadas as leis emanadas do Conselho de Ministros. Seguiram-se discussões e aprovação dos restantes pontos da ordem do dia, dos quais foram aprovados por aclamação, nomeadamente os que dizem respeito à lei conferindo efeitos legais ao tempo de serviço prestado na luta de libertação

(Continua na página 8)



Amílcar Cabral

«Para consolidarmos mais a organização do Partido nas áreas libertadas, devemos fazer mais ainda. Desenvolver mais o nosso trabalho na instrução, embora tenhamos diminuído o número de escolas, mas para darmos mais rendimento; nos nossos hospitais, nos nossos postos sanitários, mesmo que sejam poucos, mas devemos trabalhar bem, para mostrarmos que servem; os nossos armazéns do povo devem funcionar como deve ser. Os nossos militantes que trabalham nos armazéns do povo não devem furtar. Isso é muito importante, camaradas. Devemos fazer tudo para o nosso povo, nas áreas libertadas, ter a capacidade de controlar os nossos armazéns do povo.

Para construirmos as nossas áreas libertadas, a primeira condição, é aquela que já dissemos — melhorar o nosso trabalho político. Para isso é preciso que os dirigentes do Partido, do Comité Inter-Regional ou de Zona, vivam de facto no meio da população, com a população, camaradas. Infelizmente, a tendência é para criar bases centrais. O Comité Inter-Regional tem a sua base, o Comité de Zona está na sua base, a população está na sua barraca ou na sua tabanca, e o dirigente está longe, criando um abismo entre ele e a população que dirige. Há muito tempo que demos a palavra de ordem: os dirigentes dos Comités de Zona e Inter-Regionais, devem estar junto do povo; não há barracas, não há bases, a sua base, se é de zona, deve ser cada barraca do povo, cada tabanca do povo. Um dia está numa, outro dia noutra, movimentando-se sempre, porque, como dirigente de zona, não deve estar parado nunca num mesmo lugar. Isso não só aumenta o rendimento do seu trabalho, faz-lhe cumprir melhor o seu dever, como aumenta também a sua própria segurança. Os comissários políticos de zona, a segurança da zona, os chefes de instrução da zona, os chefes de saúde da zona, os chefes de abastecimento da zona, nunca devem estar parados, devem estar sempre em ligação com o povo, seguindo todos os problemas do povo procurando resolver todos os problemas do povo, com o povo. O comissário político da Inter-Região, a segurança da Inter-Região, o responsável da instrução da Inter-Região, o responsável da saúde da Inter-Região, do abastecimento da Inter-Região, da milícia da Inter-Região, devem estar sempre em movimento através das zonas, e até se puder ser também, nas barracas e nas tabancas, vivendo sempre com a população. Em cada lugar que chegar deve reunir-se com os Comités de zona desses lugares, dando ordens, tomando pulso para saber como é que as coisas estão, fazendo reuniões com a população, esclarecendo e ajudando a resolver os problemas que os comités de zona não são capazes de resolver, em ligação íntima com os dirigentes de zona e através deles e directamente também, com as nossas massas populares das zonas libertadas.

Assim é que devemos de facto trabalhar para dirigir e aumentar a consolidação das nossas áreas libertadas.

Mas também os nossos comandantes das Forças Armadas, tanto comandantes principais como comandantes de Corpos de Exército devem estar em ligação com os combatentes por todo o lado, não fechados no comando, enquanto as forças agem. Tanto do lado Norte como do lado Sul do país, fecham-se no comando e não têm contactos com as suas forças. Devemos ter forças por todo o lado. Se há bigrupos no entroncamento de Bubá, o comandante deve ir lá vê-los, ou em Gangénia, ou em Madina de Baixo, na área de Jabadá, metido entre os tucas, nas imediações de Gantongó, em Sambuía, N'Goré, ou em qualquer outra base do Norte da nossa terra, na área de Mansabá ou na área de Maqué; um comandante ou comissário político deve estar junto das Forças Armadas, sempre, sempre em movimento, marcando um sítio, ou vários sítios para fazer reuniões com outros responsáveis, mas sempre em movimento».

ARISTIDES PEREIRA:

"RESULTADOS BASTANTE POSITIVOS"

No final dos trabalhos da 3.ª sessão da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, o Secretário-Geral do nosso Partido e Presidente da República irmã, camarada **Aristides Pereira**, resumiu para o enviado especial do «Nó Pintcha» a forma como decorreram esses trabalhos:

«Esta 3.ª sessão legislativa da Assembleia Nacional Popular, que terminou ontem, trouxe resultados bastante positivos, dos quais podemos salientar a aprovação da Lei do Meio ou seja, do decreto orçamental que regula as despesas do Estado no ano económico de 1976. Discutiram-se vários outros problemas constantes da ordem do dia, que trouxeram uma dinâmica nova à administração, tendo em conta evidentemente este período de experiência que estamos atravessando. Estamos ainda nos primeiros meses do Governo, portanto, não temos ainda nas mãos todos os elementos necessários para uma administração correcta, em que se possa pensar em qualquer coisa parecida com a planificação, mas no entanto pudemos, através de discussões bastante frutíferas, chegar a conclusões, muito positivas, que vêm dar uma contribuição bastante eficaz para o desenvolvimento das nossas actividades, quer do Governo quer do Estado em si.

Evidentemente que de acordo com a decisão que já tinha sido tomada na última reunião do Conselho Superior da Luta, foi agora criada uma comissão de Cabo Verde, que deve reunir-se dentro de pouco tempo com uma outra eleita pela Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau, para estudarem o projecto que deve ser apresentado, depois, às duas Assembleias».

(Continua na página 8)



EM 1966 HOJI YA HENDA VISITOU AS ZONAS LIBERTADAS DA GUINÉ-BISSAU

14 de Abril: aniversário da morte, em combate em 1968, de Hoji Ya Henda, herói do povo angolano. Esta data, escolhida para o Dia da Juventude Angolana, foi evocada por «Nô Pintcha», na sua última edição.

Hoje, publicamos um documento que muitos dos nossos leitores desconhecem. Trata-se de uma transcrição de um artigo do jornal «Libertação», órgão do PAIGC, de Agosto de 1966 (n.º 69), com uma entrevista com o camarada «José Mendes, um companheiro de armas angolano» que esteve na nossa terra — o que aconteceu pela primeira vez. Hoji Ya Henda, o nome de guerra de José Mendes, foi, na verdade, o primeiro combatente do MPLA a visitar as áreas libertadas da Guiné-Bissau, em 1966, em companhia do saudoso camarada Amílcar Cabral.

Recordemos, para os leitores de «Nô Pintcha», o artigo do «Libertação» que se referia ao acontecimento:

COM O CAMARADA CABRAL UM RESPONSÁVEL MILITAR ANGOLANO VISITOU O NORTE

«Pela primeira vez, um companheiro de armas angolano esteve na nossa terra.

Trata-se do camarada José Mendes (Henda), membro do Comité Director do MPLA e comandante da 2.ª Região Militar (Frente de Cabinda).

O camarada Mendes que tinha vindo com o fim de participar na 1.ª reunião da Comissão Especializada Militar da C.O.N.-C.P., a qual foi adiada a pedido dos camaradas moçambicanos, aproveitou a ocasião que se lhe oferecia para tomar contacto com as realidades da luta na nossa terra, tendo acompanhado o camarada Cabral durante toda a sua visita no Norte.

Durante a sua estadia no nosso país, o camarada José Mendes teve oportunidade de visitar várias tabancas das regiões de Farim e Oio e de conversar com diversos responsáveis do Partido. Tendo tomado um contacto directo com as realidades presentes da nossa terra, ele pode ainda em diversas reuniões, nomeadamente com os alunos de várias escolas, falar da luta heróica que o povo irmão de Angola trava, de armas na mão, contra os colonialistas portugueses, e do esforço do MPLA em fazendo no sentido de reforço da sua acção em todos os planos.

O camarada Mendes, que nos declarou que a sua viagem foi rica de ensinamentos para ele, aceitou transmitir-nos as impressões da sua viagem.

Falando-nos da boa impressão que lhe deixou o entusiástico

acolhimento com que as populações do Norte receberam o nosso Secretário-Geral, o camarada Mendes destacou o importante trabalho realizado pelo nosso Partido no seio das massas, trabalho que está na base dos grandes sucessos que temos alcançado na luta armada.

«Os resultados obtidos na Guiné, se demonstram uma grande capacidade técnico-militar dos vossos quadros, revelam especialmente uma grande capacidade política» — diz-nos o camarada Mendes, «Foi essa capacidade, o trabalho político que realizaram, que permitiu que a luta armada tomasse o aspecto que tem, de uma luta autenticamente popular. Vi ali combatentes fardados e não fardados, milicianos e milicianas, todo um povo em armas, consciente e pronto a assegurar a sua defesa».

O camarada Mendes prossegue:

«Uma outra prova do valor do vosso trabalho político é o ambiente que se respira no vosso meio. Fiquei com a impressão de que há ali uma família, uma grande família onde não existem as fricções criadas pelos complexos com que nos marcou o colonialismo».

As nossas realizações nos diversos planos da reconstrução nacional, que o camarada Mendes observou com interesse, também o impressionaram vivamente. Mas, mais do que o que já fizemos, impressionou-o a capacidade que revelamos de poder fazer muito mais.

«As condições da guerra não permitem — é certo — um total aproveitamento das energias que poderiam ser orientadas no sentido da melhoria das condi-

ções de vida das populações. Neste sentido, estou certo de que, facilitando a libertação de muitas energias hoje ocupadas na defesa, a destruição dos últimos fortes que o inimigo ainda conserva encravados nas regiões libertadas vai permitir grandes avanços no trabalho de reconstrução».

Referindo-se ao grande entusiasmo com que as mulheres da nossa terra se entregam à luta, o camarada José Mendes destacou a importância que isso tem para a realização de um dos mais altos objectivos do nosso Partido: o da emancipação da mulher.

Tendo dito ao camarada Mendes que deixava entre nós muitos amigos, perguntámos-lhe se não queria dirigir, através das nossas colunas, algumas palavras aos nossos camaradas.

«Agradeço ao LIBERTAÇÃO esta oportunidade que me oferece de dirigir-me mais uma vez aos valorosos militantes e combatentes do vosso Partido e de, perante eles, testemunhar à vossa Direcção a minha gratidão pela possibilidade que me foi proporcionada de visitar a Guiné combatente. A minha estadia na Guiné foi, para mim, rica de ensinamentos que não deixarei de transmitir aos meus companheiros de armas. Ela foi também uma fonte de encorajamento, tendo comprovado a certeza de que nós, os povos das colónias portuguesas, estamos na boa via, pois vocês foram capazes, pela vossa acção, de obrigar o inimigo a uma defensiva desesperada. Esse desespero é, sem dúvida, o prelúdio da derrota a que estão fatalmente condenados os colonialistas portugueses, tanto na Guiné como em Angola e nas outras colónias portuguesas».

E o camarada conclui:

«Para todos vós, aqui ficam as saudações fraternais dos combatentes angolanos e os votos sinceros que formulo de muito sucesso na luta, para que possamos em breve encontrar-nos na Guiné e Cabo-Verde totalmente livres».



«Esta visita à Roménia permitiu-nos manifestar o nosso reconhecimento pelo apoio dado à nossa luta de libertação nacional pelo Governo e pelo Partido Comunista Romeno, por outro lado, lançar as bases de uma cooperação frutuosa em todos os domínios, entre o nosso País e a República Socialista Romena», afirmou-nos o camarada presidente Luiz Cabral, ao esboçar um balanço da sua visita oficial à Roménia.

Quem acompanhou a estadia do camarada presidente naquele país pode testemunhar como esta visita constituiu um êxito. Um clima de amizade e simpatia rodeou a nossa delegação, desde o momento da sua chegada ao aeroporto de Bucareste, na tarde de quarta-feira da semana passada, até ao da sua partida para Paris, na manhã de sábado.

Através de manifestações de rua, o povo romeno soube, por diferentes ocasiões, manifestar a sua alegria pela presença no seu país do presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau. Nas visitas a empresas, ao Museu de História da Roménia, ou nas deslocações da delegação entre o sumptuoso Palácio da Primavera (residência onde apenas são alojados chefes de Estado e suas delegações) e o Palácio do Conselho de Estado, onde se desenvolveram as principais cerimónias, numerosa população ladeou as ruas, ostentando bandeiras da Guiné-Bissau e do PAIGC, para saudar o camarada Presidente.

Rodeada de um clima festivo, a visita da nossa delegação foi, no entanto, essencialmente, uma visita de trabalho. Efectivamente, as autoridades romenas tinham elaborado um programa vasto, para cinco dias. Sendo a visita apenas de três dias, foi necessário concentrar neste curto espaço de tempo várias das manifestações previstas, o que fez com que o programa social ficasse algo prejudicado, em favor das reuniões de trabalho.

COOPERAÇÃO ECONÓMICA E TÉCNICA

Destas discussões resultaram importantes documentos que vieram a ser assinados ao fim da tarde de sexta-feira, véspera da partida da nossa delegação, na cerimónia realizada no Palácio do Conselho de Estado, que estiveram presentes todos os membros da nossa delegação, pela parte romena, além do presidente Ceausescu, o primeiro-ministro e quase todos os membros do Governo, os vice-presidentes do Conselho de Estado e os principais membros do Comité Político do Comité Central do Partido Comunista Romeno.

Dois destes textos foram assinados pelos presidentes da Guiné-Bissau e da República Socialista da Roménia. Um deles, a Declaração Solene Conjunta, constitui um documento de carácter político, que vincula os dois países à observância de determinados princípios, com vista ao desenvolvimento da cooperação no plano bilateral e no plano internacional.

O outro documento assinado pelos camaradas Luiz Cabral e Nicolai Ceausescu é um acordo de cooperação económica, técnica e industrial a longo prazo, de extrema importância para o desenvolvimento das relações de cooperação entre os dois países e para o crescimento da nossa economia.

Segundo este documento, os dois Estados estabelecem relações de cooperação económica e técnica a longo prazo, nos domínios agrícola, industrial, geológico, petrolífero, mineiro e noutros sectores de interesse mútuo, utilizando formas reciprocamente vantajosas, incluindo a constituição de sociedades mistas.

Os dois Estados acordaram em forma recíproca e incondicional a cláusula de nação mais favorecida nas suas relações comerciais e de cooperação econó-

Tal como nos ajudou a alcançar a independência a República Socialista da Roménia quer contribuir para a nossa Reconstrução Nacional

ca, industrial e técnica.

Para a aplicação deste acordo, a República Socialista da Roménia comprometeu-se a fornecer à Guiné-Bissau instalações industriais, materiais e equipamentos de fabricação romena, a efectuar estudos e pesquisas e a fornecer projectos e documentações, a prestar assistência técnica para montagem e funcionamento das máquinas e instalações entregues, assim como a assegurar a instrução técnica do pessoal da Guiné-Bissau que vier a ser utilizado na exploração dos respectivos equipamentos.

Por sua vez, o Governo do nosso País compromete-se a assegurar a importação dos equipamentos que são produzidos na Roménia.

Este acordo é válido por um período de cinco anos, renovável automaticamente, se nenhuma das partes o denunciar entretanto.

EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA E MINEIRA

Um protocolo assinado pelo director-geral da Cooperação, camarada Inácio Semêdo, e pelo vice-primeiro ministro romeno do Comércio Exterior e da Cooperação, camarada Nicolae Ionescu, concretiza alguns aspectos da cooperação económica e técnica consagrada naquele acordo, nomeadamente nos domínios petrolífero e mineiro, agrícola, da pesca oceânica e industrial.

É particularmente importante para o desenvolvimento do nosso País a colaboração que a Roménia se mostra disposta a prestar-nos no domínio petrolífero e mineiro, que engloba a prospecção e a exploração de petróleo, a valorização das jazidas de bauxite (na zona de Madina do Boé) e o exame das perspectivas geológicas dos fosfatos.

Especialistas romenos visitarão brevemente o nosso País, para iniciarem os trabalhos neste domínio.

As formas concretas de cooperação no domínio da agricultura vão ser estudadas na sequência da visita de uma delegação romena ao nosso País no próximo mês. As discussões travadas permitiram, entretanto, apontar para a constituição de sociedades mistas, destinadas à intensificação da cultura do milho e de outros produtos, à industrialização de produtos agrícolas e à prestação de assistência técnica e orientação de quadros.

No âmbito da cooperação prevista no domínio da pesca oceânica, uma delegação romena visitará a Guiné-Bissau em Junho

deste ano, a fim de definir um programa de pesquisas referentes ao potencial piscícola nos nossos mares.

A cooperação a prestar no domínio industrial encontra-se pendente da lista de objectivos industriais a apresentar pela Guiné-Bissau durante o próximo mês. O governo romeno analisará as nossas pretensões e apresentará propostas concretas.

Finalmente, o protocolo refere-se à cooperação no domínio da assistência técnica, assinalando que a Roménia corresponderá

nação mais favorecida, no que respeita à fixação da taxa aduaneiras e a todos os impostos, métodos e formalidades ligados às operações de importação e exportação.

INTERCÂMBIO CULTURAL

O camarada Victor Saúde Maria assinou um outro acordo de cooperação com a Roménia, desta vez nos domínios do ensino, da ciência e da cultura. Da parte romena, assinou também o ministro dos Negócios Estrangei-

tação de assistência especializada.

No campo desportivo, este acordo vai brevemente ser concretizado, através do envio pelo Governo romeno de um treinador de futebol para a nossa equipa nacional. Prevê-se igualmente que a equipa nacional romena de futebol se desloque a Bissau para participar num desafio com a equipa nacional da Guiné-Bissau. Esta promessa foi feita expressamente pelo Presidente Ceausescu ao Presidente Luiz Cabral, que a confiou ao «Nó Pintcha», pa-



ros, Georges Macovescu.

FACILIDADES ADUANEIRAS

Igualmente importante para o futuro da cooperação bilateral, a que a visita da nossa delegação à Roménia abre novas perspectivas, é o acordo comercial a longo prazo, assinado pelo comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, camarada Victor Saúde Maria, e pelo vice-primeiro ministro romeno da Cooperação

Este acordo destina-se a facilitar a importação e exportação de mercadorias entre os dois países. Para tanto, as duas partes estabelecem o tratamento de

ra que déssemos esta novidade aos nossos leitores amantes do desporto.

Este acordo é de âmbito bastante lato e à sua sombra pode vir a desenvolver-se uma cooperação extremamente frutuosa entre os dois países. Ele prevê o fornecimento recíproco de bolsas de estudo para os estabelecimentos de ensino, as visitas recíprocas de especialistas, a troca de informações sobre a história, a geografia, a economia e a cultura de cada país, bem como na pesquisa científica e no desenvolvimento tecnológico. A literatura, a arte, o cinema, o teatro, o jornalismo e o desporto são outras manifestações em que se prevê uma colaboração que vai desde as visitas recíprocas à pres-

ra que déssemos esta novidade aos nossos leitores amantes do desporto.

PELA LIBERDADE DE ÁFRICA

A assinatura destes acordos mostra que há «perspectivas favoráveis ao desenvolvimento das relações de amizade e colaboração entre os dois países nos domínios da cooperação económica, dos intercâmbios comerciais e da cultura, destinadas a contribuir para a valorização dos recursos naturais e humanos dos dois países», conforme salienta no comunicado conjunto assinado pe-

los dois presidentes no final da visita do camarada Luiz Cabral à Roménia.

Segundo este documento, o Presidente Ceausescu «dirigiu calorosas felicitações ao povo da Guiné-Bissau, ao PAIGC e ao Presidente do Conselho de Estado Luiz Cabral, pela completa independência do Estado, como consequência da luta contínua, cheia de sacrifícios, levado a cabo pelo movimento de libertação e pelo povo deste país, como também pelos resultados obtidos nos primeiros anos da luta de reconstrução nacional».

Por sua vez, o Presidente Luiz Cabral «expressou todo o seu reconhecimento, do PAIGC e do povo da Guiné-Bissau pelo apoio permanente político, diplomático, moral e material, concedido pela Roménia, tanto antes como também após a conquista da independência nacional».

Além disso, os dois Chefes de Estado «sublinharam a necessidade do desenvolvimento das relações entre Estados, na base do respeito estrito dos princípios unanimemente reconhecidos do direito internacional».

O documento final que sintetiza a visita do camarada Presidente Luiz Cabral à Roménia indica-nos que os dois Presidentes dedicaram especial atenção, no decorrer dos seus encontros, aos problemas internacionais, e, particularmente, à situação da África. Assim, os representantes máximos da Guiné-Bissau e da República Socialista da Roménia saudaram com satisfação a proclamação da independência das antigas colónias portuguesas de África e «destacaram a contribuição positiva que trazem para a causa da cooperação internacional os Estados que acabaram com a dominação colonial e se comprometeram de forma decidida na via do desenvolvimento e do progresso».

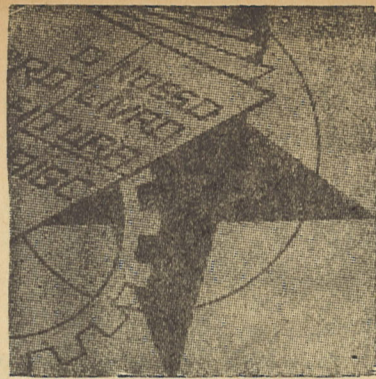
Os dois Presidentes «expressaram ainda o seu acordo pela decisão do Governo moçambicano de interromper as suas relações económicas e comerciais com a Rodésia e reafirmaram a sua solidariedade militante com a luta corajosa dos povos do Zimbábue e da Namíbia contra o racismo e a política de «apartheid» praticada pela África Austral».

Estas declarações estão de acordo com a afirmação do camarada Presidente Luiz Cabral durante o discurso proferido durante o jantar oferecido pelo camarada Ceausescu à nossa delegação no próprio dia da sua chegada. O camarada Presidente declarou então:

«Queremos uma política africana que sirva a verdadeira independência de África contra todos os interesses contrários à liberdade e ao progresso dos povos africanos. Nesta visão, pensamos que a independência da nossa terra deve ser uma força nova, para os movimentos de libertação que ainda devem prosseguir a sua luta contra o colonialismo, o neo-colonialismo e o imperialismo».

ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

Estava um bode a pescar numa ribeira quando de repente apareceu um lobo, que foi direito a ele e lhe disse: — «Hoje é dia de sorte para mim. Se apanhares peixe tenho comida e se não apanhares, comida tenho».

Meio morto que vivo continuou o bode na sua faina, fingindo que não percebera aquelas palavras mas pensando sempre no que deveria fazer para conseguir salvar-se de tão difícil situação.

Um grossas nuvens anunciadoras de tempestade, deram-lhe uma ideia, para tentar a sua sorte. Como se falasse consigo próprio, disse o bode:

— «Que aborrecimento. Parece que vai chover e logo hoje que tenho em casa couros de lobo a secar».

Então ao ouvir isso perguntou-lhe o lobo: — «Couro de lobo? Como os arranjaste?».

— «Muito facilmente» respondeu o bode. «Eu tenho um feitiço na barba e quando quero matar algum lobo que me incomoda sacudo-a assim» (e começou a fazer gestos para melhor mostrar a forma como procedia).

O lobo é que não esperou para ver o resultado do feitiço e já em grande fuga gritou todo aflito:

— «Espera, espera, não faças isso. Foi brincadeira tudo quanto disse e não tens nada a temer de mim».

As últimas palavras vieram de tão longe que foram adivinhadas mais que ouvidas pelo bode que, só então, depois do perigo passado, pôde, à sua vontade, tremer por ter roçado de tão perto a asa da morte.

Escreve sobre..

Mais um concurso subordinado a este tema chegou ao seu termo.

É cada vez maior a adesão (sobretudo entre os alunos das escolas) a esta iniciativa.

Têm sido no entanto a Escola Técnica Vitorino Costa e a Escola Preparatória Salvador Allende as que maior número de trabalhos nos têm enviado.

Atendendo a que o próximo dia 1 de Maio é o Dia dos Trabalhadores, dedicaremos a estes o nosso próximo tema, que será:

«Nas mãos dos trabalhadores, o futuro do nosso País».

Até ao dia 15 de Maio poderão os camaradas, enviar-nos os seus trabalhos, como habitualmente para o nosso Departamento.

(Continua no próximo número)

«O nosso trabalho é destruir, tudo quanto faça da nossa gente cachorros — homens ou mulheres — para deixarmos avançar, crescer, levantar as flores da nossa terra, tudo quanto possa fazer da nossa gente, seres humanos de valor. Este é que é o nosso trabalho, camaradas. Se não entenderam isso, ainda não entenderam nada».

Amílcar Cabral

ESTUDAR! ONDE?

Já há algumas semanas que se realizaram as provas periódicas em todo o nosso país. No entanto, o assunto que vamos tratar é de perfeito cabimento nesta altura do ano lectivo, apesar de ele ter maior intensidade durante o período em que elas decorrem.

Todos nós observamos nos nossos passeios nocturnos a afluência de alunos junto aos candeeiros da iluminação pública espalhados por toda a cidade. Isso é motivado pelo facto da maior parte deles não ter luz eléctrica em casa e, alguns mesmo que a tivessem não teriam condições para estudar já que o aglomerado familiar é numeroso e as casas na sua grande parte são pequenas. Nestas condições os nossos alunos têm que vir para a rua estudar.

Por muito bela que, teoricamente, esta atitude possa ser, pois demonstra a força de vontade dos nossos alunos em aprender e estudar, os efeitos práticos são bastante negativos, não só pelas consequências que terão na sua saúde (os olhos ressentir-se-ão concerteza) mas também pelas consequências que terão no aproveitamento, pois nestas condições o estudo não renderá aquilo que deveria render.

Dissemos a princípio que este facto se nota com maior intensidade durante a realização das provas periódicas. Daqui se poderá tirar uma conclusão: os nossos alunos apesar de todos os esforços feitos para lhes inculcar no espírito que o estudo deve ser feito gradualmente, e não especificamente para as provas periódicas, continuam com a noção de que estas são um exame, e que portanto a sua passagem de ano está condicionada por estas provas. É preciso que nós, educadores em geral, lhes mostremos, na prática, que isso é falso e que a Escola não existe para dar notas, ou seja passar ou reprovar os alunos. Não, Camaradas! A função da Escola é muito mais nobre. Ela existe para formar os alunos tanto no campo social como no campo intelectual (mais ou menos restrito). A função da Escola é dar conhecimento aos alunos para que eles apanhã, no seu trabalho, os ponham em prática contribuindo deste modo para o desenvolvimento do país, e logicamente, para a melhoria do nível de vida do nosso povo.

Nesta ordem de ideias os alunos devem ser mentalizados, e mentalizarem-se a si próprios, de que não andam na escola para conseguirem um diploma mas sim para adquirirem conhecimentos que serão utilizados em proveito do nosso povo.

Quanto ao facto dos alunos estudarem debaixo dos candeeiros pensamos que este problema poderia ser atenuado, na impossibilidade de o resolver totalmente. Pensamos que as Sedes dos Comités de Bairro ou de Tabancas poderiam servir como salas de estudo se não todos os dias pelo menos em alguns. Para isso é necessário que todos nós, responsáveis, professores, pais e alunos nos debruçemos sobre o assunto, pois decerto chegaremos a uma conclusão. É evidente que, para que esta hipótese tenha probabilidades de êxito, é necessário que pais e alunos participem activamente na vida dos seus Comités, pois entendemos que as pessoas só deverão colher frutos de um trabalho colectivo se nele participarem.

A proposta aqui fica. Aguardamos sugestões, e... não pintcha.

A LÍNGUA PORTUGUESA É UMA DAS MELHORES COISAS QUE OS TUGAS NOS DEIXARAM

PORTUGUÊS OU CRIOULO?

Em muitos lugares, muitas pessoas têm colocado este problema. Achamos que é altura de esclarecer os camaradas sobre este assunto.

Por isso vamos dar a palavra ao nosso Professor n.º 1, o saudoso camarada Amílcar Cabral: «Devemos combater tudo quanto seja oportunismo, mesmo na cultura. Por exemplo, há camaradas que pensam que, para ensinar na nossa terra, é fundamental ensinar em crioulo já.

...Muitos camaradas querem ir para a frente com o crioulo. Nós vamos fazer isso, mas depois de estudarmos bem. Agora a nossa língua para escrever é o português. Não somos mais filhos da nossa terra só porque falamos o crioulo. Mais filho da nossa terra é aquele que cumpre as leis do Partido, as ordens do Partido, para servir bem o nosso povo. Ninguém deve ter complexos porque não sabe balanta, mandinga, papel ou fula ou mananha. Se souber, melhor, mas se não sabe, tem que fazer com que os outros o entendam, mesmo que seja com gestos.

...Temos que ter um sentido real da nossa cultura. O português (língua) é uma das melhores coisas que os tugas nos deixaram, porque a língua não é senão a prova de um instrumento para os homens se relacionarem uns com os outros.

...A língua é um instrumento que o homem criou através do trabalho, da luta para comunicar com os outros homens. E isso deu-lhe uma grande força nova, porque ninguém mais ficou fechado consigo mesmo: passaram a comunicar uns com os outros, homens com homens, sociedades com sociedades, povo com povo, país com país, continente com continente. Que maravilha! Foi o primeiro meio de comunicação natural que houve, a língua.

Mas o mundo avançou muito, nós não avançamos muito, tanto como o mundo, e a nossa língua ficou ao nível daquele mundo a que chegámos, que nós vivemos, enquanto o tuga, embora colonialista, vivendo na Europa, a sua língua avançou bastante mais que a nossa, podendo exprimir verdades concretas, relativas, por exemplo a ciência. Por exemplo,

nós dizemos assim: a Lua é um satélite natural da Terra. Satélite natural. Digam isso em balanta, digam em mananha. É preciso falar muito para o dizer, é possível dizê-lo mas é preciso falar muito até fazer compreender que um satélite é uma coisa que gira à volta de outra. Enquanto que em português basta uma palavra. Falando assim qualquer povo no mundo o entende.

...Há muita coisa que não podemos dizer na nossa língua, mas há pessoas que querem que ponhamos de lado a língua portuguesa, porque nós somos africanos e não querem a língua de estrangeiros. Esses querem é avançar a sua cabeça, não é o seu povo que querem fazer avançar. Nós, Partido, se queremos levar para a frente o nosso povo, durante muito tempo ainda, para escrevermos, para avançarmos na ciência, a nossa língua tem que ser o português. E isso é uma honra. É a única coisa que podemos agradecer ao tuga, o facto de nos ter deixado a sua língua, depois de ter roubado tanto na nossa terra. Até ao dia em que, de facto, tendo estudado profundamente o crioulo, encontrando todas as regras de fonética boas para o crioulo, possamos passar a utilizar o crioulo.

...E devemos evitar que, porque uma coisa é do estrangeiro, já é boa e temos que a aceitar imediatamente. Ou então, porque é estrangeiro, não vale nada, vamos recusar. Isso não é cultura, isso é uma mania, é um complexo, seja de inferioridade ou de estupidez. Devemos saber, diante das coisas do estrangeiro, aceitar aquilo que é aceitável e recusar o que não presta.

...Ora, se temos, uma língua que podemos utilizar, usemo-la, não faz mal nenhum.

Para nós tanto faz usar o português, como russo, como o francês, como o inglês, desde que nos sirva.

...E a nossa luta tem sido, se repararem bem, numa parte da nossa acção, a aplicação constante do princípio a assimilação crítica, -quer dizer, aproveitar dos outros, mas criticando aquilo que pode servir para a nossa terra e aquilo que não pode servir. Acumular experiência e criar».

30 de Abril dia da vitória no Vietname do Sul

HO-CHI-MINH (APS) — A Rádio-Gia Phong anunciou na passada segunda-feira que o primeiro aniversário da libertação da República Sul-Vietnamita, será celebrado em 30 de Abril, «Dia da Vitória».

O «Dia da Vitória» será precedido pelas eleições gerais, que se desenrolarão a 25 de Abril. Será seguido por outro lado de três datas memoráveis. O 1 de Maio, festa do Trabalho, 7 de Maio, aniversário da vitória de Dien Bien-Phu e 19 de Maio, aniversário do nascimento de Ho-Chi-Minh.

Por outro lado, em 30 de Abril será lançada uma vasta campanha de explicações baseadas nos princípios revolucionários do Presidente Ho-Chi-Minh «tudo pela produção, tudo pela construção de um regime socialista, tudo pela pátria, tudo pelo bem do povo».

A visita de Vorster a Israel

Reforço da aliança dos racistas e sionistas contra os estados independentes africanos e árabes ■ considera o Congresso Nacional Africano (ANC)

LONDRES (TASS) — O ANC da África do Sul publicou uma declaração à seguir a recente visita a Israel de Vorster, primeiro-ministro da RSA, em que esta viagem é considerada como o reforço da aliança entre os racistas e os sionistas dirigida contra os estados independentes africanos e árabes. O Congresso Nacional Africano denunciou a cooperação militar estreita entre Tel-Aviv e Pretória que pode vir a ser alargada à produção de armas nucleares.

Segundo as informações de Jerusalém, Vorster concluiu com o governo israelita um acordo instituindo comissões mistas cuja tarefa principal será a de aumentar o potencial militar e industrial pela utilização comum das possibilidades técnicas e especialistas e dos recursos naturais da RSA, nomeadamente, o urânio.

ALIANÇA ENTRE O REGIME SIONISTA E O «APARTHEID»

ARGEL (TASS) — «Aliança entre o regime sionista e o «apartheid» — tal é o título de um comentário da

agência APS denunciando os objectivos da visita «privada» de Vorster a Israel. Sublinhando que o chefe da administração racista de Pretória vai raramente ao estrangeiro a agência acentuou o carácter militar e político desta visita.

Tel-Aviv e Pretória têm necessidade um do outro, no plano militar e económico, em primeiro lugar: a tecnologia israelita da fábrica de armas é mantida pelos recursos minerais da África do Sul. Os dois regimes que são os principais executores dos projectos imperialistas de luta contra o movimento de libertação dos povos, cooperam estreitamente neste domínio.

No plano político e diplomático, indica a agência, a cooperação entre Tel-Aviv e Pretória revelou o carácter racista do sionismo. Os dois regimes anti-populares que se viram isolados na arena internacional, aproximaram-se mais ainda.

A agência APS indicou que a visita «privada» de Vorster a Tel-Aviv foi uma visita política e que ela foi empreendida com o objectivo de reforçar a aliança racista contra o movimento de libertação do povo

palestiniano e dos povos da África do Sul.

«TENTATIVA DE REFORÇAR AS POSIÇÕES RACISTAS» — ESCREVE O «GHANIAN TIMES»

ACCRA (TASS) — A visita do Primeiro-Ministro sul-africano a Israel deve ser considerada como a testemunha das tentativas racistas de reforçar as suas posições face aos movimentos de libertação em África, afirmou anteontem o «Ghanian Times». Todo o país que ajuda a África do Sul e a Rodésia a manterem a sua empresa em África deve ser resolutamente desaprovado, indicou o jornal.

ACORDOS MILITARES ENTRE A R.S.A. E ISRAEL

MOSCOVO (TASS) — Embora antes do seu regresso à RSA, Vorster tenha desmentido as informações da Imprensa estrangeira a propósito de um acordo realizado sobre as entregas por Israel de armas a RSA, o aspecto militar da viagem do primeiro-ministro sul-africano está fora de dúvida. Testemunha disso é a visita de Vorster à base militar em Charmé Al-Cheih durante a qual ele tomou conhecimento das possibilidades do navio de guerra «Dabour». A RSA projecta comprar a Israel a licença de fabrico deste navio.

Testemunha igualmente esse facto a visita por Vorster das fábricas militares onde se constroem os caças «Kfir», os engenhos terra-terra «Gabriel» e material electrónico militar. Segundo a Imprensa, a RSA pretende comprar em Israel todo este material de guerra.

Assim pode-se ver que factos reais vêm desmentir as declarações de Vorster sobre os objectivos da sua visita a Israel.

A opinião progressista dos países africanos e do Médio-Oriente nota que a aliança ímpia dos sionistas e dos racistas constitui uma ameaça para os povos de África e do Médio-Oriente e serve a política de discriminação racial, de expansão e de agressão contra os estados africanos e árabes.

L.BANO PROLONGAMENTO DAS TRÉGUAS ATÉ AO FIM DO MÊS

BEIRUTE (APS) — Os partidos progressistas decidiram prolongar até ao fim do mês a trégua decretada em 2 de Abril último, e que devia acabar no passado dia 12, com o objectivo de designarem um sucessor do presidente Frangie depois de terem votado uma emenda na Constituição autorizando a eleição imediata de um novo chefe de estado.

Os partidos progressistas libaneses consideram que «os libaneses são os mais interessados no regulamento dos problemas políticos que se lhes deparam e ao país, da mesma maneira que consideram que a questão do restabelecimento da segurança é um assunto puramente interno», acrescentou o comunicado, que denuncia toda a intervenção estrangeira nos assuntos internos libaneses.

Ramos Horta no conselho de Segurança

Apesar do genocídio das tropas indonésias A FRETILIN controla ainda mais de 80.º do território de Timor-Leste

NOVA-YORK (ANOP) — José Ramos Horta, representante da Frente Revolucionária de Timor Leste Independente (FRETILIN), falando como primeiro orador no debate do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre Timor

Leste acusou anteontem à noite o governo indonésio de ter levado a cabo uma campanha de genocídio no território, para proceder à sua integração na Indonésia.

Ramos Horta acrescentou que, apesar de uma acção militar em

larga escala desencadeada por Djakarta, a FRETILIN controla ainda mais de oitenta por cento do território.

O ministro das Relações Externas e Informação do governo da FRETILIN declarou também que o povo de Timor Leste prosseguirá a sua luta pela independência política. O governo da FRETILIN — revelou Ramos Horta — foi forçado a deslocar-se para as montanhas do interior, onde continua em funções.

José Ramos Horta, ao pormentar as suas acusações de agressão por parte da Indonésia, afirmou que mais de um décimo da população do território — o equivalente a sessenta mil pessoas — foi morto em seis meses de combate.

O representante da FRETILIN lançou ainda um desafio ao governo provisório de Timor Leste, formado por facções pró-indonésias, para que possibilite a entrada no país a jornalistas estrangeiros e observadores independentes, e reaffirmou a posição do seu movimento de conseguir resolver o futuro do território por intermédio de negociações pacíficas.

O Conselho de Segurança da ONU reatou a discussão da situação em Timor Leste na sequência da resolução de 22 de Dezembro que eodia a Indonésia para retirar as suas forças do território e conceder à população do país uma oportunidade para determinar o seu próprio futuro político.

Waldheim encarregou dessa missão o Sub-Secretário Geral em Genebra, Vittorio Winspeare Guicciardi, o qual pode apenas visitar a região sob controle das forças indonésias e afirmou no seu relatório que uma avaliação correcta da situação era impossível, pois a luta de guerrilha estava em curso.

TCHAD

O GENERAL FELIX MALLOUM SAIU ILESO DE UM ATENTADO

N'DJAMENA (AFP) — Um atentado à granada foi perpetrado anteontem de manhã em N'Djamena contra o general Felix Malloum, chefe de estado tchadiano pouco antes do desfile militar assinalando o 1.º aniversário da queda do regime de Tombalbaye.

O atentado não fez vítimas entre as personalidades que se encontravam na tribuna presidencial e apenas alguns jornalistas e civis foram atingidos pelos estilhaços.

O chefe de Estado regressou imediatamente à sua residência enquanto um movimento de pânico atingia as massas e as personalidades aglomeradas nas duas tribunas colocadas face à tribuna presidencial. Parece que

algumas pessoas foram ligeiramente feridas durante os empurrões.

Duas granadas foram lançadas por desconhecidos que se encontravam no meio dos espectadores diante da tribuna presidencial no momento em que um cordão de militares tentava impedir a multidão, tchadianos na sua maioria, de perturbar o serviço da ordem.

A primeira granada, que caiu ao pé da tribuna presidencial explodiu imediatamente, sendo seguida pouco depois, de uma segunda que explodiu no meio da praça da Independência.

No entanto pouco depois tudo regressou à normalidade e o desfile militar pode começar normalmente.

Aristides Pereira resultados bastante positivos

(Continuação da página 3)

À pergunta sobre a maneira como o Secretário-Geral do nosso Partido e Presidente da República irmã de Cabo Verde viu a participação da nossa delegação nos trabalhos da ANP de Cabo Verde, respondeu-nos o camarada Aristides Pereira:

«Isto foi uma demonstração visível do cunho que nós demos em toda a nossa vida, à unidade Guiné-Cabo Verde. Quer dizer, a presença de uma forte delegação da República da Guiné-Bissau demonstra quanto estamos decididos a avançar nesse caminho essencial do nosso Partido, do pensamento do imortal camarada Cabral, e também demonstra que tomamos pouco a pouco medidas concretas para realizar essa unidade, embora quanto a nós, seja um trabalho que pode ser bastante longo, mas nós temos capacidade para levar a efeito todo o programa que temos traçado».

Cabo Verde

A Assembleia Nacional Popular aprovou o Orçamento do Estado

(Continuação da página 3)

nacional, e à lei sobre os símbolos nacionais.

Foram eleitas, nesse dia duas comissões: uma que, com a do nosso país, tratará das formalidades da materialização da unidade Guiné-Cabo Verde e que é composta pelos camaradas Abílio Duarte, Silvino Manuel da Luz, Carlos Nunes Fernandes dos Reis, José Luís Fernandes Lopes, Luís de Matos Monteiro Fonseca, Alexandre Ramos Pina e Humberto Bettencourt Santos, e uma outra que ficou encarregada de apresentar os trabalhos do Regimento da Assembleia Nacional Popular, cujo prazo para apresentação desses mesmos trabalhos é de 60 dias. Esta comissão, que será presidida pelo deputado da ilha do Fogo eleito por unanimidade, Rolando Lima Bárber, é composta além do ca-

marada Lima Bárber, por José Eduardo Barbosa, Eugénio Pinto Inocêncio, Neison Fernandes, Carlos Santos Tavares, e António Fidalgo de Barros e Pedro Martins.

Esta segunda sessão terminou com o último ponto da ordem do dia, diversos; tendo sido discutidas várias questões de interesse para a vida do país, nomeadamente, a questão do cinema, que **tem provado a recrudescência da delinquência juvenil, pelos filmes apresentados o que constitui uma barreira à campanha política realizada pelos meios políticos do país**, tendo o camarada Abílio Duarte pedido ao camarada deputado que havia posto esta questão, uma proposta para ser apresentada na sessão, que se realiza à porta fechada, da Saúde, do Hino Nacional (foi apresentada a proposta de

que em recintos escolares exista a partitura do Hino). Foi também focado o problema da extensão das águas territoriais.

No final desta sessão, marcou-se para domingo a reunião seguinte, que decorrerá à porta fechada.

Educação

Escreve sobre...

Publicamos a seguir o trabalho premiado, do aluno Carlos Costa do 2.º Ano do Curso Geral de Agricultura, da Escola Técnica Vitorino Costa:

«Trabalhar, produzir, com força, com coragem, com entusiasmo, para fazermos cada dia a nossa terra valer mais».

L. Cabral

Eis o estribilho da nossa bela canção da Liberdade.

Eis a palavra de ordem que percorrerá e ficará gravada no espírito, de todos os irmãos da nossa terra.

Havemos de ensinar ao Homem de amanhã, que há-de senti-la profundamente no coração e no espírito, para que possa ser conduzido rumo à sociedade que temos que construir. Esta palavra de ordem, aplicada à prática, terá o poder mágico de fazer nascer, um país progressista e independente.

Esta palavra de ordem, terá a mesma força de Cabral, para devastar todas as misérias marcadas, pelos longos anos de exploração, de opressão, obscurantismo, levado a cabo pelo colonialismo, que fez do nosso povo uma besta de carga em que o cavaleiro era o Português colonialista.

Hoje, no mastro, firme no chão da nossa terra, ondula livremente a bandeira da independência e da esperança. Na esperança do trabalho produzido pelo nosso povo. No seu coração não há ódio, nem tão pouco o desejo de vingança.

O povo fará de tudo o que se passou, um sonho, numa noite sem luz. Um sonho terrível e devastador, que não podia durar sempre, o amanhecer viria com a luz trazida pelo nosso grande Partido, o PAIGC.

Hoje, cada filho do nosso Povo, tem o dever sagrado de se empenhar arduamente na imensa e maravilhosa tarefa da Reconstrução da nossa Pátria amada.

«Trabalhar, produzir, com força, com coragem, com entusiasmo, para fazermos cada dia a nossa terra valer mais».

4.ª fase das conversações Cabo Verde-Portugal

"Procurar soluções equilibradas e justas que permitam resolver o passado colonial"

-afirmou o ministro Victor Crespo

LISBOA (ANOP) — Encontra-se desde o passado dia 13 em Cabo Verde, o ministro português da Cooperação, almirante Victor Crespo a fim de negociar o contencioso económico-financeiro colonial com as entidades caboverdianas.

Melo Antunes enunciou como pontos desse contencioso, o caso do departamento do Banco Nacional Ultramarino em Cabo Verde, a secção do Banco de Fomento Nacional e os problemas do funcionamento e os problemas do funcionalismo do tempo colonial, tais como reformas e pensões de reserva que envolvem responsabilidade social do governo português.

Aquele membro do governo português, ao frisar a complexidade de que se reveste esta problemática

tanto no aspecto técnico, como político, acentuou a necessidade de encontrar «soluções equilibradas e justas que permitam resolver o passado colonial, de forma a que dessas soluções não constituam um peso para o futuro», permitindo portanto que as «relações entre os dois países se processem com completa independência».

«Assim, nós já firmamos acordos com Moçambique no período de transição e que serviram de exemplo nos princípios essenciais dos acordos recentemente firmados com S. Tomé e Príncipe e portanto se conseguirmos agora manter os mesmos princípios, o que eu suponho que sim — princípios que Portugal tem procurado aplicar na resolução dos seus problemas, isso abrirá novas perspectivas para a negociação do contencioso dos outros dois países com quem falta resolver problemas, Guiné-Bissau e Angola» — acrescentou Victor Crespo.

O ministro lembrou ser esta a quarta fase das conversações. «Nas outras três fases foram trocadas perspectivas pelas duas partes mas não foi encontrada a solução adequada à assinatura dos acordos. Porém, agora, dadas as boas condições políticas existentes entre os dois países, estou confiante que conseguiremos encontrar soluções que permitam firmar os acordos».

Solicitado a enquadrar esta viagem na evolução geral do processo de descolonização Victor Crespo atribuiu-lhe grande importância dada a similitude com os contenciosos de outras ex-colónias, com os novos

estados independentes, se criaram novos exemplos para as negociações que se farão a seguir».

Ainda em relação a este último país o ministro da Cooperação adiantou que «o governo português está preparando o estudo dos problemas, que esperamos a curto prazo, não-de permitir encaminhar as questões com Angola».

LIBANO

(Continuação da página 7)

Num comunicado publicado no passado domingo à tarde, os partidos progressistas libaneses dão a conhecer, por outro lado, a sua decisão de não colaborar com as missões de mediação até depois da eleição do novo chefe de estado e a formação de um novo governo.

Convencidos de que «a reorganização das instituições políticas, militares e económicas do país são da inteira responsabilidade dos libaneses», os partidos progressistas «previnam-se contra todas as mediações, nomeadamente contra aquela que procura suscitar uma acção militar repressiva ou assegurar uma zona de influência».

O comunicado condena, por outro lado, «as hostis investidas americanas contra a Revolução palestiana e contra o movimento patriótico libanês».

A.N.P. de Cabo Verde: delegação Guineense regressa a Bissau

Procedente de S. Vicente, regressou a Bissau, anteontem, a delegação da nossa Assembleia Nacional Popular, que tinha assistido, a convite da Assembleia congénera de Cabo Verde, aos trabalhos realizados de 9 a 11 do corrente. A delegação era chefiada pelo camarada Pascoal Alves, membro do CEL do Partido, deputado pela região de Bissau

e Secretário-Geral da UNTG (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau), tendo integrado esta delegação os camaradas deputados pela região do Sara e Candjambari, André Gomes membro do CEL e do Estado-Maior das FARP e Ana Maria Gomes, e M'Bana Matche, deputado pela região de Tombali.

MOSCOVO-LUANDA NA «AEROFLOT»

MOSCOVO (TASS) — Terá início no próximo domingo uma linha aérea directa entre Moscovo e Luanda, anunciou o representante da «AEROFLOT», companhia aeronáutica soviética. Um «Tu-154», aparelho de reacção com capacidade para 150 passageiros, realizará o primeiro voo entre URSS e Angola. Estes voos serão semanais.

NÃO HÁ VARÍOLA NA ÁFRICA OCIDENTAL

BRAZZAVILLE (AFP) — Foram declarados indemes à varíola, os quinze países da África Ocidental, indicou um comunicado do Bureau Regional da OMS para a África, em Brazzaville, no final de uma investigação efectuada pela Comissão Internacional desta organização. Segundo a investigação, nenhum sinal de manifestação de varíola foi registado nestes quinze países, desde 1970.

«RETORNADOS» ANGOLANOS QUEREM VOLTAR...

LISBOA (AFP) — Mais de vinte mil repatriados tratam, actualmente, junto do ministério dos Negócios Estrangeiros de Luanda do necessário, para regressarem a Angola. Além disso, uma parte dos angolanos, que tinham fugido das regiões do centro e do sul na altura dos conflitos, começam a regressar ao país. A maior parte deles, cujo número em Portugal é estimado em 1-000, passaram pela Namíbia antes de chegarem a Lisboa.

CONTROLE DE ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

LISBOA (AFP) — Dos 600 estrangeiros controlados, no decorrer das vastas operações «stop», desencadeadas nestes últimos dias em Portugal, 170 não tinham em ordem os seus papéis, revelou o ministério do Interior, em Lisboa. O tenente-coronel Morais declarou que estes resultados não justificavam as especulações em certos jornais, acerca da presença de certos cidadãos estrangeiros. Estas operações foram desencadeadas no fim de um restabelecimento obrigatório dos estrangeiros «que o processo português atrai, em grande número, devido às condições propícias ao aventurismo», disse. No decorrer dos controles, mais de 50 000 carros foram vistoriados.

A PARTILHA DO SAHARA

RABAT (AFP) — Marrocos e a Mauritânia assinaram, em Rabat, um acordo delimitando as fronteiras entre os dois países, e um segundo acordo de cooperação «para o desenvolvimento das províncias do Sahara recuperado» e que define os princípios da exploração comum de subsolo e das águas territoriais do Sahara», anunciou-se oficialmente em Rabat.